



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

03/08/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Comércio perde 190,7 mil empresas em seis anos, diz IBGE

O comércio brasileiro perdeu 190,7 mil empresas no intervalo de seis anos, indicam dados do IBGE.

O resultado integra a PAC (Pesquisa Anual de Comércio) 2019. O Estudo não reflete ainda os impactos da pandemia, que prejudicou a atividade econômica a partir de 2020.

O número de empresas do setor era de 1,625 milhão em 2013. O montante passou a encolher em 2014, quando a economia começou a registrar sinais de fragilidade. Houve seis quedas consecutivas até o total recuar para 1,434 milhão em 2019 – dado mais recente à disposição.

Entre os três setores pesquisados no comércio, dois tiveram baixa no número de empresas entre 2013 e 2019. O Comércio varejista, mais volumoso, perdeu 194,3 mil operações passando de 1,287 milhão para 1,093 milhão.

O de veículos, peças e motocicletas também encolheu no período. Houve redução de 2,5 mil empresas. O número de negócios caiu de 142 mil para 139,5 mil entre 2013 e 2019.

O único segmento com alta no número de empresas foi o comércio por atacado. Esse ramo teve acréscimo de 6,1 mil negócios. Segundo o IBGE, o total subiu de cerca de 196 mil para 202 mil.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 30 de julho.

Geadas causa estragos e eleva estimativa de inflação no ano

As perdas no campo com as geadas devem pressionar os preços dos alimentos e empurrar a inflação para patamares próximos de 7%, calculam economistas. O Frio intenso de corrente da massa de ar polar que avança sobre o Brasil nesta semana agrava um cenário que já era ruim devido à seca, que, além de afetar a produção agrícola, elevou o custo da energia no país.

Os efeitos das geadas se espalham por diferentes culturas, como milho, café e cana-de-açúcar e hortaliças, e devem chegar até as carnes, já que o pasto também é afetado e grãos são usados como ração animal – e, mais caros, pressionam a produção de proteínas.

Perdas provocadas pelo frio nas últimas semanas aumentaram com a geada que atingiu áreas do Sul e do Sudeste nesta quinta (29). E há previsão para que o fenômeno climático que queima vegetação continue nesta sexta (30), chegando ao Centro-Oeste.

Com as ameaças do clima à produção de alimentos e o aumento da energia elétrica, há risco de o país fechar com inflação acima de 7% no acumulado, diz o economista André Braz, do FGV Ibre. “É um risco que não é tão pequeno. É grande”.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 30 de julho.

Conta de luz seguirá com bandeira mais cara em agosto

A bandeira tarifária nas contas de luz do Brasil continuará sendo vermelha patamar 2 em agosto, com custo adicional de R\$9,492 para cada 100 kilowatts-hora consumidos, informou a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) nesta sexta-feira (30).

Em meio à grave crise hídrica enfrentada pelo país, que afeta a geração hidrelétrica e faz com que um maior acionamento de térmicas –mais custosas– seja necessário, a entidade destacou em nota que as aflúncias nas principais bacias hidrográficas seguem entre as mais críticas do histórico.

Com a manutenção da bandeira vermelha patamar 2, a Aneel também reforçou orientações para que os consumidores façam uso consciente da água e evitem o desperdício de energia.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 01 de agosto.

Comércio e serviços puxam abertura de empregos com carteira assinada em junho

Em junho, foi registrada a abertura de 309.114 vagas de emprego com carteira assinada no Brasil, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (29) pelo Ministério do Trabalho e Previdência e pelo Ministério da Economia.

O saldo foi resultado de 1,601 milhão de contratações e 1,291 milhão de desligamentos no mês, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A abertura de vagas formais no mês mostra uma recuperação do mercado de trabalho. O resultado ficou acima da expectativa de analistas de mercado, como a XP, que projetava um saldo de 285 mil no mês.

Em janeiro foram criados 261,3 mil novos contratos e em fevereiro, 397,7 mil. Desde março, com a alta no número de casos e de mortes de Covid-19, o resultado foi menor. Foram 176,4 mil novos postos de trabalho em março, seguidos de 116,1 mil em abril, e 276 mil em maio.

Junho seguiu com a tendência de reaquecimento no mercado formal, e o número registrado foi o segundo melhor no ano.

Para Rodolfo Margato, economista da XP, a geração de emprego com carteira assinada continuará apresentando dados sólidos, diante da reabertura da economia e da forte demanda interna. “Projetamos criação líquida de 2,18 milhões de empregos formais em 2021”, informou.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 30 de julho.

INSS alerta para risco de golpes por e-mail, mensagem e carta

Criminosos estão aproveitando a convocação de segurados para revisar benefícios previdenciários e aplicar golpes. As abordagens são feitas por e-mail, carta ou pelo celular. O alerta é do próprio Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Por isso, fique atento as mensagens que chegam pela internet ou mesmo por SMS. Desconfie de comunicações que pedem para você repassar dados pessoais, digitar senhas ou clicar em links para atualizar informações.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 31 de julho.